



eneva

RELEASE OPERACIONAL

3T24



ENEVA DIVULGA AS INFORMAÇÕES OPERACIONAIS DO 3T24

- Geração termelétrica bruta de 3.723 GWh no 3T24, aumento de 165% vs. 3T23
- Despacho de 80% no Complexo Parnaíba, 68% em Jaguatirica e 19% no Carvão
- Recorde de geração para exportação no Complexo do Parnaíba totalizando 832 GWh



DESTAQUES 3T24

4.083 GWh

Geração Total de
Energia Bruta

0,72 bcm

Produção de
gás natural

46,5 bcm

Total de reservas
2P de gás natural¹

Rio de Janeiro, 30 de outubro de 2024 - ENEVA S.A. (B3: ENEV3) (“Companhia” ou “Eneva”), empresa integrada de energia, com negócios complementares em geração de energia elétrica e exploração e produção de hidrocarbonetos no Brasil, divulga hoje as informações operacionais gerenciais, preliminares e não auditadas da Companhia referentes ao terceiro trimestre de 2024, findo em 30 de setembro de 2024 (“3T24”).

¹ Considera o total de reservas 2P da Companhia, certificadas pela Gaffney, Cline & Associates em dezembro/2023, descontado o histórico de produção realizado nos nove meses de 2024.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Dados Operacionais

Geração Térmica a Gás no Parnaíba	3T24	2T24	1T24	4T23	3T23
Parnaíba I					
Disponibilidade (%)	99%	100%	98%	98%	100%
Despacho (%)	85%	10%	22%	23%	8%
Geração Líquida (GWh)	1.248	155	322	326	107
Geração Bruta (GWh)	1.309	162	337	345	113
Geração para ACR (%)	39%	7%	41%	73%	0%
Geração para ACL (%)	61%	93%	59%	27%	100%
Parnaíba II					
Disponibilidade (%)	99%	100%	89%	95%	97%
Despacho (%) ²	82%	0%	33%	73%	91%
Geração Líquida (GWh)	895	0	356	780	986
Geração Bruta (GWh)	942	0	372	827	1.043
Geração para ACR (%)	80%	100%	1%	99%	100%
Geração para ACL (%)	20%	0%	99%	1%	0%
Parnaíba III					
Disponibilidade (%)	100%	99%	100%	100%	98%
Despacho (%)	40%	0%	12%	20%	0%
Geração Líquida (GWh)	153	0	45	75	2
Geração Bruta (GWh)	159	0	46	78	2
Geração para ACR (%)	57%	0%	76%	76%	0%
Geração para ACL (%)	43%	0%	24%	24%	100%
Parnaíba IV					
Disponibilidade (%)	96%	100%	98%	98%	100%
Despacho (%)	71%	19%	25%	33%	0%
Geração Líquida (GWh)	83	19	29	37	0
Geração Bruta (GWh)	86	21	29	39	0
Geração para ACR (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração para ACL (%)	100%	100%	100%	100%	0%
Parnaíba V					
Disponibilidade (%)	100%	100%	100%	96%	100%
Despacho (%)	90%	11%	27%	23%	7%
Geração Líquida (GWh)	700	82	203	180	52
Geração Bruta (GWh)	740	88	215	190	55
Geração para ACR (%)	36%	0%	0%	0%	0%
Geração para ACL (%)	64%	100%	100%	100%	100%

Fonte: ONS, CCEE, Certificações de Reservas divulgadas pela Eneva e análises e controles internos da Companhia.

Os dados de geração referentes ao trimestre corrente consideram também montantes de provisão que serão posteriormente confirmados.

² Em 2024, o período de inflexibilidade contratual da UTE Parnaíba II foi estabelecido em 100% do mês de janeiro e 100% entre agosto a dezembro de 2024, ao passo que em 2023 o período de inflexibilidade contratual da usina foi 100% concentrado entre junho a novembro de 2023.

DESEMPENHO OPERACIONAL – CONTINUAÇÃO

Dados Operacionais

Geração Térmica a Gás em Roraima	3T24	2T24	1T24	4T23	3T23
Jaguaririca II					
Disponibilidade (%)	85%	97%	99%	94%	86%
Despacho (%)	68%	75%	82%	78%	73%
Geração Líquida (GWh)	180	198	216	209	185
Geração Bruta (GWh)	189	207	226	219	194
Geração para ACR (%)	100%	100%	100%	100%	100%
Geração para ACL (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração a Gás – Combustível de Terceiros					
Porto de Sergipe I					
Disponibilidade (%)	96%	95%	98%	97%	97%
Despacho (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	0	0	0	0	0
Geração Bruta (GWh)	0	0	0	0	0
Geração para ACR (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração para ACL (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Fortaleza (usina em hibernação) ³					
Disponibilidade (%)	-	-	-	79%	100%
Despacho (%)	-	-	-	11%	0%
Geração Líquida (GWh)	-	-	-	72	0
Geração Bruta (GWh)	-	-	-	76	0
Geração para ACR (%)	-	-	-	0%	0%
Geração para ACL (%)	-	-	-	100%	0%
Geração Térmica a Carvão					
Itaqui					
Disponibilidade (%)	88%	100%	99%	93%	100%
Despacho (%)	7%	0%	0%	4%	0%
Geração Líquida (GWh)	47	0	3	28	0
Geração Bruta (GWh)	54	0	3	33	0
Geração para ACR (%)	95%	0%	0%	97%	0%
Geração para ACL (%)	5%	0%	100%	3%	0%

Fonte: ONS, CCEE, Certificação de Reservas divulgadas pela Eneva e análises e controles internos da Companhia.

Os dados de geração referentes ao trimestre corrente consideram também montantes de provisão que serão posteriormente confirmados.

³ A UTE Fortaleza foi desligada em dezembro de 2023 após a conclusão do prazo de suprimento contratual de geração com a distribuidora e o ativo permanecerá em hibernação enquanto a Eneva avalia eventuais oportunidades de contratação de novo ciclo para essa usina. Os dados dos períodos anteriores serão apresentados para fins de comparação histórica.

DESEMPENHO OPERACIONAL – CONTINUAÇÃO

Dados Operacionais

Geração Térmica a Carvão	3T24	2T24	1T24	4T23	3T23
Pecém II					
Disponibilidade (%)	99%	100%	99%	100%	100%
Despacho (%)	30%	0%	0%	13%	0%
Geração Líquida (GWh)	217	0	0	91	0
Geração Bruta (GWh)	244	0	0	104	0
Geração para ACR (%)	99%	0%	0%	99%	0%
Geração para ACL (%)	1%	0%	0%	1%	0%
Geração Solar					
Futura 1					
Disponibilidade (%)	97%	97%	95%	93%	70%
Fator de Capacidade (%) ⁴	30,3%	26,6%	29,1%	34,5%	31,8%
Geração Frustrada por Restrição (GWh)	-91	-21	-10	-22	-46
Geração Bruta pós Restrição (GWh)	360	370	408	469	295
Geração Líquida (GWh)	357	367	405	466	292
Geração Liquidada Spot (%) ⁵	0%	0%	1%	4%	9%
Geração Liquidada Bilaterais (%)	100%	100%	99%	96%	91%
Upstream					
Parnaíba					
Produção (Bi m ³)	0,67	0,04 ⁶	0,20	0,29	0,23
Reservas remanescentes (Bi m ³)	36,7	37,3 ⁶	37,4	37,6	32,5
Amazonas					
Produção (Bi m ³)	0,05	0,06	0,06	0,07	0,06
Reservas remanescentes (Bi m ³)	9,9	9,9	10,0	10,0	14,3

Fonte: ONS, CCEE, Certificações de Reservas divulgadas pela Eneva e análises e controles internos da Companhia.

Os dados de geração referentes ao trimestre corrente consideram também montantes de provisão que serão posteriormente confirmados.

⁴ Fator de capacidade objetiva mensurar a capacidade de geração total do parque operacional no período. Considera a geração do trimestre, ajustada para incluir a geração frustrada por restrição no período, em relação à capacidade instalada operacional (ajustada pela disponibilidade) no período.

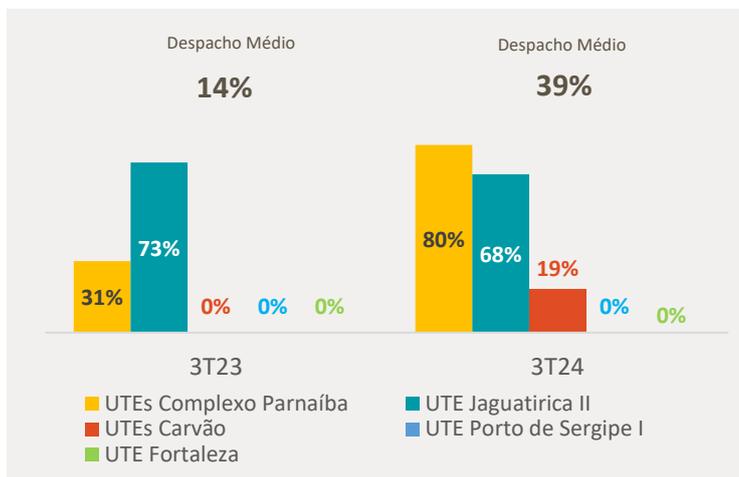
⁵ A SPE Futura 6, ao longo de 2024, liquidou grande parte da sua geração (cerca de 10 GWh/mês) para um contrato de curto prazo firmado com o segmento de Comercialização da Eneva.

⁶ Os dados do Upstream Parnaíba referentes ao 2T24 foram revisados.

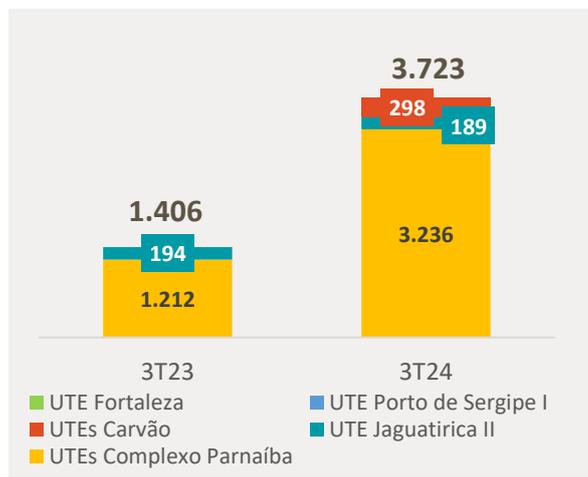
Geração Térmica

Comparativo Trimestral – Desempenho UTEs Eneva ⁷

Despacho Médio Ponderado pela Capacidade Instalada (%)



Geração Total de Energia Bruta (GWh)



Contexto de Mercado – Ambiente Regulado e Livre

O 3T24 foi marcado pela aceleração do despacho regulatório termelétrico no Sistema Interligado Nacional (SIN), principalmente por motivo de ordem de mérito, acompanhando os níveis mais elevados de PLD no período, mesmo em um cenário de volumes de reservatórios ainda elevados em comparação às médias históricas. Adicionalmente, ainda houve em determinados momentos do período despacho fora da ordem de mérito para atendimento aos picos diários e horários de carga.

A despeito dos volumes de Energia Armazenada (EARM) dos reservatórios ainda estarem em patamares superiores às médias dos últimos 10 anos em todos os subsistemas à exceção do Sul, no 3T24 foi observada uma piora hidrológica generalizada, com volumes de precipitações e Energia Natural Afluyente (ENA) mais baixos do que das médias históricas em quase todos os meses do período nos quatro subsistemas, refletindo também as quedas das vazões típicas dessas regiões nessa época. Nesse sentido, foram também observadas política do Operador Nacional do Sistema (ONS) para minimizar o uso dos reservatórios do Norte e Nordeste a partir de agosto/24, com o intuito de preservação do recurso para atendimento à ponta de carga prevista no 4T24.

Os menores níveis de ENA, associados à manutenção de altos montantes históricos de carga e o retorno do crescimento sequencial da carga no SIN a partir de agosto/24 impulsionaram o despacho termelétrico no 3T24, tanto fora da ordem de mérito, por motivo de restrição elétrica, como também por ordem de mérito, impulsionado pela elevação do PLD, que descolou do piso ao longo de todo o período. No mês de julho/24, o PLD médio ficou em cerca R\$ 86,37/MWh nos submercados, com crescimento dos níveis médios em agosto/24 e setembro/24, que atingiram

⁷ A partir do 1T24, o despacho médio ponderado pela capacidade total instalada da Eneva não considera mais a capacidade instalada da UTE Fortaleza, de 327 MW, uma vez que essa usina foi desligada em dezembro de 2023. No 3T23, o dado de despacho médio ponderado pela capacidade instalada total da Companhia considera a capacidade da usina, uma vez que a mesma se encontrava operacional e disponível para geração naquele período.

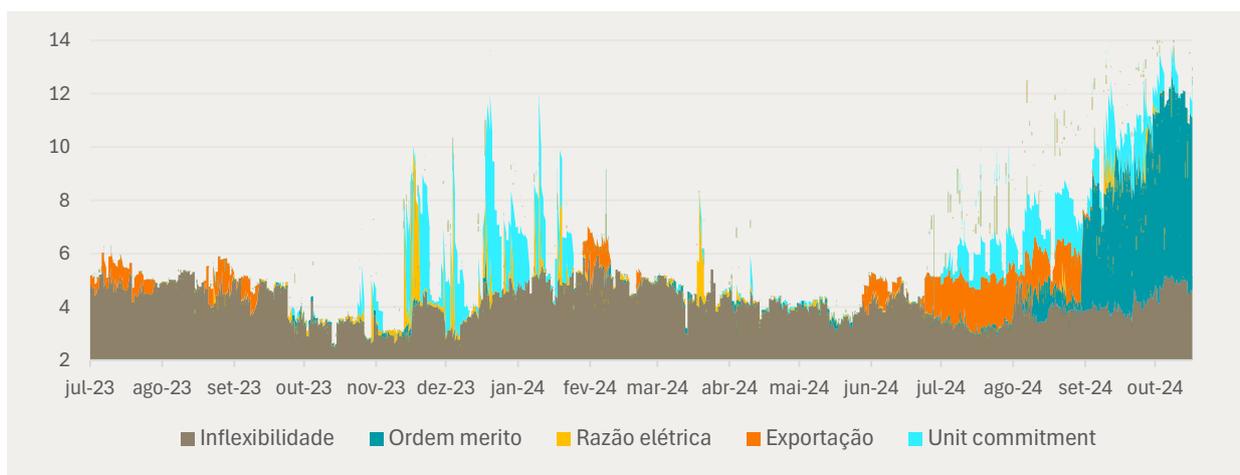
médias mensais de R\$ 115,05/MWh e R\$ 293,77/MWh, respectivamente. O PLD continuou a crescer após o encerramento do 3T24 e, em outubro, a média dos preços dos submercados estava em R\$ 520,69/MWh⁸.

É importante observar também que pela primeira vez desde agosto/2022, no 3T24 voltou-se a ter valores de PLD descolados entre si nos submercados, sendo a principal diferença no Nordeste, que em diversos dias do trimestre apresentou PLDs horários mais baixos que dos demais, como reflexo da maior geração de fontes intermitentes nessa época do ano.

Vale ressaltar que o crescimento da geração térmica foi observado mesmo em um contexto de sobreoferta de energia, com o aumento da geração das fontes intermitentes, principalmente eólicas, refletindo o período histórico de sazonalidade dos ventos na costa brasileira. Esse efeito reflete a piora das condições sistêmicas e a maior necessidade de geração firme para atendimento à ponta de carga, de modo a garantir a segurança elétrica e energética do sistema. No início de setembro, o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) aprovou ações preventivas para a maximização de recursos para o atendimento à ponta SIN, visando garantir o suprimento eletroenergético em 2024, que incluíram a possibilidade de despacho flexível para térmicas com contratos de despacho antecipado.

Em relação ao despacho térmico fora do mérito observado nos últimos meses, este reflete também condições estruturais do sistema, como limitações dos modelos de previsão, restrições operativas devido às obrigações de defluência mínima a serem obedecidas pelas usinas hidrelétricas e restrições de uso múltiplo da água impostas ao ONS, bem como a crescente matriz energética intermitente do SIN, impulsionada pelo aumento da capacidade instalada solar e eólica. Como resultado, o ONS vem demandando sucessivos despachos termelétricos regulatórios no SIN por motivo de restrição elétrica, para suprimento de potência instantânea. Esse cenário reforça a necessidade de potência e geração térmica para equilíbrio do sistema, desassociando a tese do despacho como mecanismo acionável exclusivamente de forma sazonal, para cobertura dos períodos secos.

Despacho Térmico por Principais Tipos – SIN (GW médios/dia)⁹



Em continuação à tendência iniciada no final de junho/24, a Argentina manteve a sinalização de demanda por importação de energia ao longo de grande parte do 3T24, reflexo principalmente da redução das temperaturas

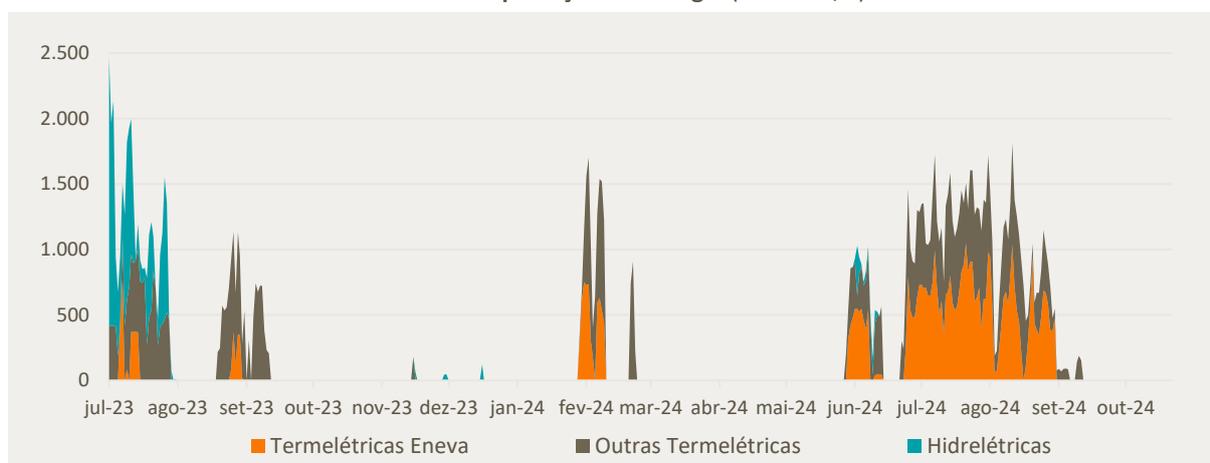
⁸ Fonte: Preços PLD extraídos da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE. Média de outubro medida entre 01/10/2024 e 24/10/2024.

⁹ Fonte: Dados disponíveis no site do ONS, em: <https://sdro.ons.org.br/SDRO/DIARIO/index.htm> - Acesso em 24/10/2024.

médias nesse período. Nesse contexto, o Brasil exportou energia de forma ininterrupta até o final da primeira semana de setembro, tendo cessado as operações de exportação devido à maior necessidade de geração termelétrica para atendimento à demanda interna do SIN. Nos meses de maior volume de exportação, julho e agosto/24, a média diária de energia exportada para o país vizinho totalizou 1,1 GWm.

Já a partir de meados de setembro/24, com o crescimento da demanda por energia para atender à ponta de carga no sistema brasileiro e com o objetivo de aumentar a confiabilidade do sistema, houve a reversão da tendência anterior e o Brasil passou a importar energia da Argentina e Uruguai, com importação líquida média de 0,3 GWm em 8 dias de setembro/24 e 18 dias de outubro/24¹⁰.

Volume de Exportação de Energia (MWmed/d) ¹¹



Desempenho Operacional das Usinas Termelétricas da Eneva

Acompanhando o contexto acima, ocorreram despachos em quase a totalidade dos ativos térmicos da Eneva ao longo do 3T24, à exceção da UTE Porto de Sergipe I, direcionados tanto para atendimento à exportação para a Argentina, quanto ao despacho para o Sistema Interligado Nacional (SIN) e para o Sistema Isolado de Roraima. A geração foi principalmente por ordem de mérito, decorrente da piora do cenário hidrológico, acentuada em setembro/24, e, também, para atendimento à ponta de carga ao longo do trimestre. Vale destacar que o despacho térmico regulatório se manteve ao longo de outubro/24 e, pela primeira vez desde a aquisição da UTE Porto de Sergipe I em 2022, houve sinalização de despacho antecipado para o período de 30 de novembro a 20 de dezembro de 2024.

No 3T24 a geração líquida das UTEs da Eneva totalizou 3.524 GWh, aumento de 165% frente ao mesmo período do ano anterior, relacionada aos seguintes ativos:

- **Complexo Parnaíba**, que contempla 5 ativos operacionais (UTES Parnaíba I a V):
 - **Exportação:** as UTEs Parnaíba I, III, IV e V registraram recorde de geração para exportação no 3T24, concentrada nos meses de julho a agosto, totalizando 1.061 GWh de energia líquida, sendo 832 GWh referentes à energia comercializada a preços estabelecidos em contratos bilaterais e 229 GWh

¹⁰ Fonte: Dados disponíveis no site do ONS, em: <https://sdro.ons.org.br/SDRO/DIARIO/index.htm> - Acesso em 27/10/2024. Dados disponíveis até 24/10/2024.

¹¹ Fonte: Dados de geração termelétrica disponíveis no site do ONS, na página “Dados Abertos”, disponível em: <https://dados.ons.org.br/dataset/geracao-termica-despacho-2>- Acesso em 24/10/2024; e dados de geração hidrelétrica para Exportação de Vertimento Turbinável disponíveis no site da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, em: <https://www.ccee.org.br/pt/web/guest/acervo-ccee> - Acesso em 24/10/2024.

liquidados a PLD, referentes ao volume excedente gerado, em função de fatores como: (i) variações horárias na demanda de energia para exportação; (ii) restrições operativas e limitações de modulação de carga de cada usina; e (iii) gestão do *timing* de *ramp-up*.

É válido ressaltar que em setembro/24 houve ainda sinalização de demanda por energia da Argentina, no entanto as operações de exportação foram encerradas no Complexo Parnaíba em função do crescimento da necessidade de despacho no SIN, para o qual toda a geração de energia passou a ser direcionada.

- **Inflexibilidade contratual:** cumprimento do período de inflexibilidade contratual da UTE Parnaíba II a partir de agosto/24, conforme previsto em seu contrato regulado. Visando aproveitar as janelas de exportação para a Argentina no inverno, em 2024 a Companhia redeclarou o período de inflexibilidade contratual desta UTE em 100% no mês de janeiro e 100% entre agosto e dezembro/24, em contraste ao histórico dos anos anteriores, tendo sido 100% concentrado entre junho e novembro.
- **Despachos remanescentes para o SIN:** geração líquida de 1.346 GWh no Complexo Paranaíba no 3T24, direcionados para (i) ordem de mérito de custo, quando da indicação dos modelos, correspondente ao maior volume de geração no período, sobretudo em setembro/24; (ii) restrição elétrica, conforme solicitação do ONS para garantia de confiabilidade e estabilidade do sistema elétrico; (iii) *unit commitment*, acionado de forma complementar aos despachos necessários para o sistema de modo a atender as restrições contratuais das usinas; e (iv) despacho para fins de inflexibilidade, seguindo necessidades pontuais de geração das usinas.
- **UTE Itaqui e Pecém II:** as UTEs a carvão, que não eram despachadas centralizadamente desde o 4T23, apresentaram geração líquida de 264 GWh para atendimento ao SIN, com despachos principalmente por motivos de *unit commitment*, restrição elétrica e ordem de mérito. A UTE Pecém II foi responsável por 217 GWh do total da geração no trimestre, com despacho de 30%, enquanto a UTE Itaqui apresentou geração de 47 GWh e despacho de 7% no período. No mês de setembro/24, a UTE Itaqui passou por manutenções, impactando sua disponibilidade média, que atingiu 88% no trimestre.
- **UTE Jaguatirica II:** localizada no sistema isolado de Roraima, apresentou geração líquida de 180 GWh no 3T24. A disponibilidade no trimestre foi de 85%, inferior ao patamar próximo a 100% dos últimos trimestres, exclusivamente em função da realização de paradas programadas para manutenções preventivas previamente agendadas durante alguns dias dos meses de agosto e setembro/24, como resultado do atingimento dos níveis de horas de operação acumuladas conforme as configurações das turbinas.

Destinação da Geração Total de Energia Líquida no 3T24 (GWh)

Geração Líquida	Geração liquidada a CVU ¹²	Geração liquidada no Mercado de Curto Prazo/PLD (inclui restrições de modulação por exportação) ¹³	Geração liquidada a preços estabelecidos em contratos bilaterais (exportação)	Geração por inflexibilidade contratual (Parnaíba II)	Total
UTE					
Parnaíba I	531	243	474	-	1.248
Parnaíba II	89	134	-	673	895
Parnaíba III	93	31	29	-	153
Parnaíba IV	11	36	35	-	83
Parnaíba V	339	68	293	-	700
Jaguatirica II	180	-	-	-	180
Itaqui	44	2	-	-	47
Pecém II	216	1	-	-	217
Porto de Sergipe I	-	-	-	-	-
Total	1.505	515	832	673	3.524

Geração Solar

A operação comercial de 100% do Complexo Solar Futura 1 teve início ao final de maio/23, após autorização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O Complexo é composto pelas UFVs Futura 1 a 22 totalizando 692,4 MWac de capacidade instalada. A conclusão da estabilização do Complexo ocorreu ao final de outubro/23, quando 100% das UFVs encontravam-se operacionais.

No 3T24, a disponibilidade média do Complexo Futura manteve o patamar verificado nos últimos trimestres, alcançando 97,4% no período, frente 70,1% no 3T23, período em que o parque solar ainda se encontrava em estabilização.

A geração líquida do parque totalizou 357 GWh, com geração frustrada de 91 GWh impactada, principalmente, pelas restrições impostas pelo ONS que ocasionaram cortes na geração do complexo. As restrições foram decorrentes de requisitos de confiabilidade elétrica e razão energética mais rígidos adotados pelo operador desde o evento de corte automático de carga em agosto de 2023, que vem se traduzindo em *curtailments* na geração de usinas intermitentes desde então. Adicionalmente, além dos limites mais rígidos de escoamento nas linhas de transmissão, também contribuíram para os cortes a maior ocupação das linhas de transmissão, o início do período que sazonalmente apresenta maior incidência de geração eólica seguindo o padrão dos ventos e o aumento do despacho térmico em função da conjuntura atual do SIN descrita anteriormente, que vem demandando maior volume de energia firme. Vale ressaltar que, ao final de outubro/24 o ONS ampliou os limites de intercâmbio do subsistema Nordeste para os patamares anteriores a agosto de 2023, depois do início da operação de três linhas de transmissão de 500 kV e de uma subestação na região.

Como resultado do impacto das restrições energéticas impostas pelo ONS no período, a geração líquida do complexo apresentou redução de 2,8% frente ao 2T24. Na comparação com o 3T23, a geração líquida foi 22,1% superior.

¹² Inclui despachos por motivo de ordem de mérito, restrição elétrica e *unit commitment*.

¹³ Vale ressaltar que a geração líquida no ambiente livre é remunerada ao PLD horário da geração, não ao PLD médio do dia, e podem ocorrer variações entre os preços ao longo das 24 horas.

No 3T24, o fator de capacidade¹⁴ do Complexo alcançou 30,3%, refletindo principalmente a disponibilidade do parque no patamar de 97% e os melhores níveis de irradiância média auferidos neste trimestre, na comparação sequencial, em linhas com as características sazonais.

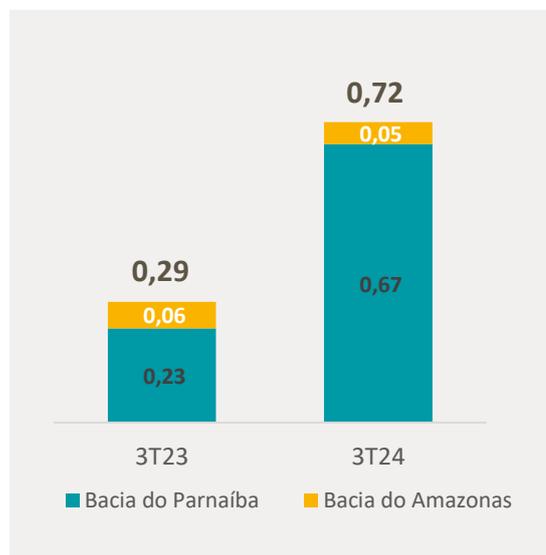
¹⁴ Considera a geração do trimestre, ajustada para incluir a geração frustrada por restrição no período, em relação à capacidade instalada operacional (ajustada pela disponibilidade) no período.

Upstream

Produção e Reservas

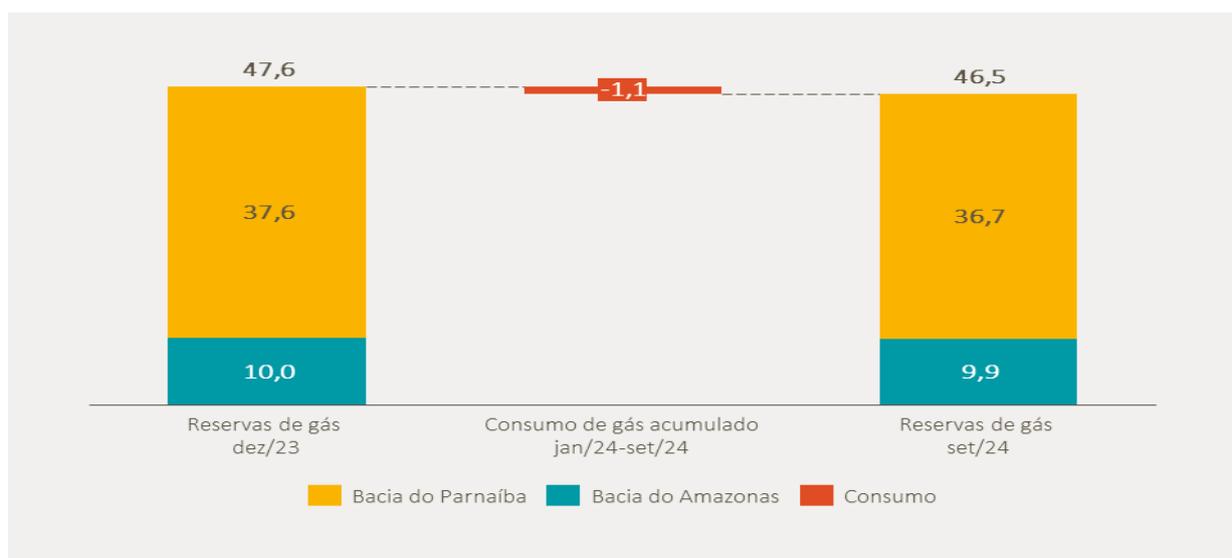
No 3T24, a produção de gás natural da Eneva totalizou 0,72 bilhão de metros cúbicos (bcm), sendo 0,67 bcm no Complexo Parnaíba e 0,05 bcm na Bacia do Amazonas, no Campo de Azulão, direcionado ao suprimento da UTE Jaguatirica II. O aumento do volume de gás produzido no 3T24 frente ao 3T23 é resultado da maior demanda por gás das termelétricas no Complexo Parnaíba, para atendimento à geração para exportação e para os despachos para fazer frente à necessidade crescente do SIN. Por sua vez, o Campo de Azulão apresentou ligeira redução no volume de gás produzido em relação ao 3T23, acompanhando o menor despacho e disponibilidade da UTE Jaguatirica II, em função da parada programada ocorrida no período.

Produção de Gás Acumulada (bcm)



A Companhia encerrou o 3T24 com um total de reservas 2P de gás natural de 46,5 bcm, sendo 36,7 bcm de reservas na Bacia do Parnaíba e 9,9 bcm na Bacia do Amazonas, no Campo de Azulão. Este volume reflete o saldo das reservas certificadas pela Gaffney, Cline & Associates (GCA), referentes a 31 de dezembro de 2023, descontando o consumo de gás acumulado no 3T24.

Evolução Anual das Reservas de Gás (bcm)



De acordo com os relatórios certificados pela GCA em 31 de dezembro de 2023, a Eneva detinha reservas 2P de condensado no total de 11,8 MMbbl, sendo 2,2 MMbbl no Parnaíba e 9,5 MMbbl no Campo de Azulão.



RELEASE OPERACIONAL 3T24

Relações com Investidores
ri.eneva.com.br

